## Assembleia de Freguesia de Freguesia de Sobral da Adiça

# Ata 2020/6

Aos vinte e nove do mês de Dezembro do ano de dois mil e vinte, nos termos do art.º 11.º e 12.º da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, reuniu pelas vinte e uma horas e sete minutos, em sessão Ordinária, a Assembleia de Freguesia de Sobral da Adiça, na Sede da Junta de Freguesia, presidida pelo Presidente da Assembleia, Daniel Filipe da Silva Barreto, com as presenças dos membros Presidente da Assembleia Daniel Filipe da Silva Barreto, 1º Secretário Manuel António Fraústo Verdades, 2º Secretário Francisco António Almeida dos Santos Baldonado, Membro Antónia Cândida Machado Mestre, Membro Rita João Pina Dinis, Membro Pedro Manuel Garcia Nunes e Membro Nelson Manuel Galamba Candeias, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:**

Não houve inscrições.

**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:**

O senhor Presidente da Assembleia, usou da palavra começando por dizer que esta era a última Assembleia do ano, tendo sido um ano bastante atípico, pelo problema da pandemia, o que foi muito difícil para todos, não querendo deixar de agradecer ao Executivo da Junta de Freguesia e aos trabalhadores em tudo o que fizeram para tentar minorar os efeitos do vírus, à Câmara Municipal de Moura, à Proteção Civil, às Autoridades Competentes, às pessoas que cederam os seus equipamentos agrícolas para se pulverizarem as ruas e a toda a gente que se mobilizou para tentar que as coisas decorressem o melhor possível. Perguntou se alguém queria dizer alguma coisa.

O senhor Presidente da Junta de Freguesia usou da palavra começando por pedir desculpa de a documentação da Assembleia, referente à Informação Escrita do Presidente não ter seguido com a convocatória, tendo referido que se deveu a lapso da sua parte e disse esperar que esse documento tenha chegado a tempo de o poderem analisar.

O senhor Presidente da Assembleia confirmou ter recebido a informação Escrita do Presidente após a convocatória, pelo que propôs acrescentar mais esse ponto à Ordem do Dia.

VOTOS A FAVOR – SETE.

VOTOS CONTRA – ZERO.

ABSTENÇÕES – ZERO.

**DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, APROVAR A INTRODUÇÃO NA ORDEM DO DIA**

**DO PONTO "INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE".**
Como mais ninguém quis acrescentar mais nada, o senhor Presidente da Assembleia passou ao período da Ordem do Dia.

**PERÍODO DA ORDEM DO DIA:**
Presente a Ordem de Trabalhos foram tomadas as seguintes resoluções acerca dos assuntos dela constantes.

**1 - APRECIAÇÃO E APROVAÇÃO DA ATA N.º 4 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 29 DE SETEMBRO DE 2020**

VOTOS A FAVOR – SEIS;
VOTOS CONTRA – ZERO;
ABSTENÇÕES – UMA (PS).
**DELIBERADO, POR MAIORIA, APROVAR A ATA N.º 4 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 29 DE SETEMBRO DE 2020.**

**2 – APRECIAÇÃO E APROVAÇÃO DA ATA N.º 5 DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 28 DE OUTUBRO DE 2020**

VOTOS A FAVOR – CINCO;
VOTOS CONTRA – ZERO;
ABSTENÇÕES – DUAS (PS).
**DELIBERADO, POR MAIORIA, APROVAR A ATA N.º 5 DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 28 DE OUTUBRO DE 2020.**

**3 – ORÇAMENTO E PLANO ORÇAMENTAL PLURIANUAL (EXERCÍCIO 2021 E 2022 A 2025)**

VOTOS A FAVOR – CINCO;
VOTOS CONTRA – ZERO;
ABSTENÇÕES – DUAS (PS).
**DELIBERADO, POR MAIORIA, APROVAR O ORÇAMENTO E PLANO ORÇAMENTAL**

**PLURIANUAL (EXERCÍCIO 2021 E 2022 A 2025).**

O senhor Presidente da Junta disse ter cumprido como a lei prevê, ou seja ouvir a oposição na elaboração do Orçamento, no entanto, atendendo à votação da Bancada do PS, com exceção do membro Pedro Nunes que votou favoravelmente, estranha a atitude uma vez que o PS não apresentou uma única proposta para o presente Orçamento, tendo concordado com tudo, registando-se apenas uma questão com uma carrinha de 9 lugares que prontamente foi esclarecida, pelo que foi surpreendido com a votação quando estes não colaboraram, nem sequer tiveram a preocupação de melhorar o documento. Disse ter ficado perplexo com a falta de capacidade de dar o contributo para aquilo que são os destinos da Freguesia. Referiu não se poder andar a brincar à política nem a criticar aquilo que é o trabalho do Executivo, tanto de uma Freguesia ou até de um Município, se não se tentar melhorar o que é feito por esses Executivos. Quando se chega a uma altura em que se devia apresentar propostas, uma linha de conduta, principalmente num ano decisivo, um ano de eleições e a Bancada do PS não tem uma única proposta para melhorar o documento, tendo o descaramento de se abster, só lhe revela que em 2021 não haverá candidatos do PS à Junta de Freguesia uma vez que não têm nada a melhorar naquilo que são os destinos de uma Freguesia como o Sobral da Adiça. Disse ter de felicitar o senhor Pedro Nunes pela forma honesta e transparente como votou, pedindo desculpa aos outros dois membros por não ter compreendido a sua linha de voto nem a linha de conduta. A senhora Rita Dinis começou por desejar Boas Festas a todos, e, dirigindo-se ao senhor Presidente da Junta perguntou-lhe quem era ele para achar que uma votação, uma opinião dela, ou seja, de quem for, que é um descaramento? Perguntou se era melhor terem tido a reunião e virem votar contra? Disse que eles é que são o Executivo, que a Bancada do PS cumpriu o Direito de Oposição, conversaram mas quem tem os destinos da Freguesia na mão é o Executivo da Junta. Que na reunião da Assembleia não discutem. E questionou se já alguém fez alguma pergunta a alguém. Disse que só o senhor Presidente da Junta é que fala. Pediu desculpa, mas disse que ainda tem direito à sua opinião e ao seu voto uma vez que se vive em democracia. Achar que era um descaramento? Era só o que faltava. E que por não terem propostas a apresentar acham que por certo falaram em paz, com tranquilidade, tendo até conversado com o senhor Tesoureiro e corrido bem essa conversa, mas disse que não percebia esse tipo de posição. Pediu desculpa e disse que não era assim que funcionava. O senhor Presidente da Junta respondeu que em relação ao que a senhora Rita Dinis disse, não sabe se chore ou se deva rir-se desta pequena e modesta intervenção, pois disse achar que ficava muito aquém daquilo que esperava da senhora Rita Dinis. Disse que aqui ninguém está a

questionar o poder de voto, que se está a questionar o sentido, sendo que a forma de ver do PS enquanto oposição dos destinos da Freguesia do Sobral, que já tinham feito chegar essa posição com a frase "vocês é que estão à frente da Junta, vocês é que sabem", disse não poder concordar, porque quem construiu a democracia e fez a oposição ao Executivo neste caso ou de quem dirige os destinos de uma autarquia, fê-lo com um propósito, de não vir à Assembleia apenas porque nós como somos menos e não vamos ganhar não vamos dizer nada, tendo havido alguma dificuldade em provar algumas coisas nesta Assembleia apesar de muita explicação e de muito se dizer onde se têm que ir buscar as coisas, mas que cada vez lhe custa mais explicar. Referiu que a Bancada do PS até tem feito muitas perguntas, tendo sido o mandato onde mais perguntas se têm feito na Assembleia, tendo o Executivo da Junta ficado extremamente agradecido, voltando a dizer que o PS, sublinhando, retirando o senhor Pedro Nunes que como grande homem votou em consonância com aquilo que foi a discussão do Orçamento, o PS não pode vir para aqui depois de não ter uma única proposta a acrescentar para melhorar os destinos da Freguesia, a abster-se ou a votar contra, não é ético pois quando se está numa discussão devem-se apresentar propostas, se o Executivo fosse rígido e que não ouvisse as pessoas, tudo bem. Disse ainda que se acham que não vale a pena vir às Assembleias discutir os destinos da Freguesia andam a perder tempo, ou se só acham quando são Executivo ou são Poder? A senhora Rita Dinis disse que sem ofensa para ninguém presente, mas como todos sabem, as únicas discussões que tem havido aqui é que todos são a Assembleia, no entanto, as únicas discussões que tem havido, de perguntas e respostas, são entre a Bancada do PS e o Executivo, estando o senhor Presidente da Junta a dizer que a Bancada do PS não está a fazer uma boa oposição, então e o resto da Assembleia? A Assembleia é apenas a Bancada do PS? Disse que achava que não e que sem ofensa para ninguém, que cada um tem a posição que tem, podendo haver também pessoas que não se sintam confortáveis a falar. A senhora Antónia Mestre disse pensar que o Executivo tem o direito de apresentar e a Assembleia tem o direito de ouvir as propostas, existindo o direito de a Assembleia fazer uma apreciação, não são obrigados a votar ou a favor ou contra. O Executivo traz as suas propostas, a Bancada do PS não apresentou nenhuma, até poderiam ter apresentado e até bastante boas, mas o Executivo está a fazer o seu trabalho e a sua Bancada a fazer oposição. É uma aldeia pequena onde toda a gente se conhece não sendo necessário discutir muito, no entanto quando não concordam a cem por cento com tudo, é preferível ficarem calados do que dar resposta, referindo não estar também de acordo que o Executivo venha questionar se votam a favor ou se votam contra ou se abstêm pois cada um faz aquilo que entende. O senhor Francisco Baldonado disse

que respondendo à questão da senhora Rita relativamente aos membros da Assembleia não questionarem o Executivo, em sua opinião, quando o Executivo apresenta uma proposta em que qualquer membro da Assembleia esteja de acordo, não existe a necessidade de questionar, o que pensa é que o Sobral da Adiça é de todos, qualquer proposta, seja do PS ou seja da CDU ou de quem for, será sempre bem vinda e todas elas podem ser discutidas de forma a irem de encontro àquilo que seja o melhor para a Freguesia, achando que será a opinião de qualquer das pessoas presentes, não valendo a pena discutir se isto é deste ou daquele ou do outro que não vale a pena. Pensa que o que interessa sobretudo é ver-se alguma coisa feita e que tal se tem verificado, pelo que não têm nenhuma questão a pôr ao Executivo, partilhando da mesma opinião do senhor Presidente do Executivo, se foi apresentado um Orçamento, a Bancada do PS deveria ter feito uma proposta para tentar melhorar a proposta do Executivo. O senhor Presidente da Junta disse que fazendo das palavras da senhora Rita Dinis as suas, sem ofender ninguém, disse achar que são dois comentários muito infelizes e até um pouco tristes, aprazendo-lhe dizer que ainda bem que a CDU ganhou a Junta de Freguesia, ainda bem que voltaram a ser eleitos para a Junta de Freguesia, porque quando se têm opiniões destas não se pode estar à frente nem da Junta nem de nenhuma organização, porque não há nada a acrescentar, e se não há nada a acrescentar não se está aqui a fazer nada. Disse que não discutem a posição de voto, nem questionam se votam a favor ou se votam contra, o que questionam é que em sete anos não fizeram uma única proposta para melhorar o documento apresentado pelo Executivo, tendo havido sempre frases como: "Vocês estão aqui, vocês é que sabem", então votem a favor, ou só se abstêm ou votam contra porque não têm coragem de ir a favor do Partido Comunista? Não têm a coragem e a hombridade de quem trabalha em prol da Freguesia? Então se não têm propostas o que é que estão aqui a fazer? Podiam estar todos em casa à lareira, se não têm nada a acrescentar e estão a questionar porque é que a CDU não pergunta coisas ao Executivo, pergunta, já tem perguntado, pois fazem reuniões, partilham documentos, apresentam propostas, emitem opiniões, melhoram documentos como tem acontecido, no entanto como é do conhecimento de todos, a lei prevê o Estatuto de Oposição, eles não são oposição, e como tal, são ouvidos de outra forma, ou pensam que são os dois mais a senhora Maria do Rosário e mais ninguém emite opiniões a nível da CDU? Que isto é tudo do Executivo? Isso era noutro tempo, agora já lá vai o tempo em que um ou dois mandavam, agora mandam mais, agora partilham mais e se não reúnem com mais periodicidade é por causa do COVID porque já tiveram tempo em que reuniam mensalmente para fazer um balanço do trabalho e toda a gente tinha opinião a dar, não o fazem neste momento

infelizmente. Agora a Bancada do PS tenha a coragem perante a Assembleia, não é estar a atacar as pessoas que estão ali porque aquelas pessoas representam naturalmente o Partido Comunista. A Bancada do PS falta-lhes coragem e capacidade de resolução de problemas que ainda os atuais membros do Executivo andam a resolver. O Executivo na Câmara Municipal de Moura, gosta muito de dizer que andam a resolver, ainda no dia oito de janeiro, fica o mote, a Casa Mortuária desde 1995 que é da Junta de Freguesia, mas em 2021 há-de passar a sê-lo, fixem a data de oito de janeiro de dois mil e vinte e um, mil novecentos e noventa e cinco, a Casa Mortuária passa a ser da Junta de Freguesia. A senhora Rita Dinis disse que a primeira questão que pretendia esclarecer era que não duvidava que o Executivo reunisse com os outros membros da Assembleia, que tenham reuniões do PCP, por parte de amigos, que conversem, onde queria chegar era por não os ouvirem, não terem um diálogo, e como disse até podem não se sentir confortáveis o que é perfeitamente normal, mas, também gostavam de ouvir as sua propostas construtivas, ou sejam as propostas que forem, para a restante Assembleia também ter conhecimento pois fazem todos parte da Assembleia e todos representam o povo, achando que por vezes também falta um bocadinho essa parte. Em relação à questão do senhor Presidente da Junta, questiona não questiona, foram só os dois que estiveram na reunião ela e o senhor Tesoureiro, falaram na questão da Casa Mortuária, sendo que o Executivo já conhece a opinião da Bancada do PS de outras Assembleias, tendo ela referido que a questão já foi votada na Assembleia, já se encontra decidido, que a Bancada do PS tem a sua parte pois já falaram sobre o assunto, tendo prevalecido a proposta do Executivo, encontra-se previsto no Orçamento, como se devem lembrar se forem consultar as atas, a Bancada do PS já tem votado favoravelmente o Orçamento, os empréstimos e várias propostas apresentadas e disse que sinceramente esta discussão não iria chegar a lado nenhum, pois o Executivo tem a sua opinião e a Bancada do PS tem a sua, agora quanto a serem questionados pela posição... que o senhor Tesoureiro poderá dizer melhor que o senhor Presidente da Junta uma vez que este não poude estar na reunião e disse achar que deviam continuar com a reunião se possível, dizendo que não voltaria a falar mais sobre este assunto e pedindo que não lhe seja questionado o sentido de voto. O senhor Presidente da Junta disse que para terminar e de seguida passaria a palavra ao senhor Tesoureiro que pretendia usar da palavra, que nunca disse que a Bancada do PS nunca votaram a favor de uma proposta apresentada pela Junta de Freguesia, e não disseram que não existiu um diálogo na reunião ao abrigo do Estatuto de Oposição, apenas disseram que não houve uma proposta, houve questionamento acerca da carrinha, da Casa Mortuária, que ainda não se têm os documentos finais do

Casão e da Casa Mortuária para atestar a cem por cento que ela pertence à Junta de Freguesia, foram fazer as escrituras com os dirigentes da ASAI e fez-se esse processo, pelo que será da Junta com certeza, encontra-se tudo feito, tudo pago, pois disso não há dúvidas de que o casão da Junta e o terreno onde era para ser construída a Casa Mortuária neste momento são pertença da Junta, porque foi feito perante a advogada e pago no Notário, pagas as taxas, a verdade nua e crua é que não há uma proposta de alteração ao Orçamento, as palavras da Bancada do PS são que: "Vocês é que gerem os destinos, vocês é que sabem", pois se é assim não se abstenham uma vez que dessa forma dizem uma coisa e fazem outra. O senhor Tesoureiro da Junta disse que já anda nisto há alguns anos e neste momento olhando para esta Assembleia e o senhor António Limpo é a pessoa que anda há mais tempo nestas andanças, sendo ele o eleito que anda há mais tempo. Que esta discussão ou opiniões ou como lhe queiram chamar, faz-lhe reviver quando se encontrava do lado da oposição, e ainda é do tempo em que o Presidente da Assembleia era o senhor Francisco Martins, ainda é do tempo em que os eleitos do PS recebiam a documentação na reunião, por isso podem ver a quantidade de perguntas que fizeram. Quanto à questão de se a Bancada do lado do Executivo é igual, se põem questões, como o senhor Presidente da Junta disse e bem, disse terem por hábito, para além de prepararem as Assembleias também ouvirem a opinião de outras pessoas. Quando uma pessoa está contra alguma coisa ou que não tem opinião acerca disso faz propostas, foi o que não houve nenhuma e a senhora Rita esteve com ele podendo dizer quantas propostas fez, zero, se ele disser que está a favor de uma coisa ou contra, tem que apresentar argumentos para tal, ou a favor ou contra, por isso, quando o senhor Presidente diz que fica perplexo ou que acha estranho o sentido de voto, ele também achou, pois sinceramente no dia 19 quando tiveram a reunião pensou que a proposta iria ser aprovada por unanimidade, mas, cada pessoa e cada qual tem direito à opinião sendo o Estatuto de Oposição uma coisa bastante antiga, e esteve do lado da oposição tendo sido eleito em dois mil e nove nunca tendo sido ouvido ao abrigo do Estatuto de Oposição, pelo que poderão ver que se calhar não era cumprido. Os eleitos da CDU na Assembleia Municipal os do PSD são ouvidos pela Câmara, noventa por cento das propostas não serão tidas em conta, mas são ouvidos, dão a opinião deles, votam a favor, votam contra, abstêm-se, mas o que o Executivo da Junta gostava, pois em sete anos não tiveram uma proposta, era receberem propostas porque pode haver ideias, até miraculantes para se fazer pelo Sobral e que o Executivo não esteja a ver, por isso, quando se diz que o Executivo é que decide, não, está correto, quem decide é a Assembleia, pois este sim é que é o Órgão Deliberativo, o Executivo apenas executa, por isso é que na Assembleia Municipal em Barrancos, o Orçamento do PS

não passou porque os elementos do PS votaram contra uma vez que não estavam de acordo com o Orçamento. Posto isto se a Assembleia reprovasse o Orçamento este tinha que ser retificado ou teria que ser feita a governação com duodécimos, por isso quando se diz que o Executivo é que decide porque foi eleito, não, todos foram eleitos e a única pessoa que foi eleita para a Junta foi o Presidente, o senhor Tesoureiro foi eleito primeiro para a Assembleia e daí passou para o Executivo, por esse motivo, a Assembleia de Freguesia é o Órgão mais importante, sendo importante que haja propostas para debater, senão está-se a falar já vai em trinta e nove minutos e praticamente nada foi decidido. Se houvesse propostas concretas seria muito melhor. O senhor Presidente da Assembleia disse querer dizer sobre este assunto que na Assembleia todos têm liberdade para falar, quer a Bancada da CDU quer a Bancada do PS, quer o Executivo, nunca ninguém foi mandado calar pelo que toda a gente está à vontade para falar, que relativamente à CDU falam quando assim o entendem e que se não debatem, a Bancada do PS se calhar também não apresentaram propostas para serem debatidas, o Presidente da Junta já tinha referido que antes reuniam mais com a Bancada da CDU, não sendo hoje em dia tão possível por causa do COVID, no entanto as propostas do Executivo não surgem do ar, são discutidas e quando vêm para a Assembleia já sabem de que se vai falar.

**4 – PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (2021/2024)**

O senhor Presidente da Junta disse que pretendia apenas realçar três situações ou pelo menos dar conta que se prendem com a aquisição do trator e das alfaias agrícolas, tendo estado em contacto com o Tribunal de Contas que é quem falta dar o último parecer, para que se possa enviar a documentação apenas faltava uma assinatura da Caixa Geral de Depósitos que como sabem foi a entidade financeira que ganhou o concurso e enviar o n.º de Compromisso e restantes documentos que foram enviados pelos administrativos nesta data, contando ter a situação resolvida no primeiro trimestre; no que toca aos sanitários do Espaço Frederico Vaz Pontes, a Câmara municipal de Moura ficou de entregar o Projeto Final há quinze dias, tendo existido um reverso com uma situação que teve que ser alterada, tendo combinado que seria entregue na primeira semana de janeiro, com todas as peças do procedimento e assim que essa situação esteja na posse da Junta, serão convidadas três empresas para concluírem os sanitários, esperando o Executivo que sirvam já para a Festa de Agosto, pois já toda a gente precisa de uma Festa, sendo também a melhor forma de inaugurar por assim dizer aquele espaço; no que toca à requalificação da Casa Mortuária, a Câmara necessitava da escritura feita pela Junta de Freguesia, situação que como tinha dito ficará concluída como tudo indica no dia

oito de janeiro, podendo então a Câmara entregar os projetos ou pelo menos mandá-los fazer a uma empresa, contando também entrar em obra em meados de dois mil e vinte e um, sendo uma obra com a duração de dois ou três meses, não mais, contando tê-la concluída no ano de dois mil e vinte e um. De resto, são coisas mais pequenas que não sendo menos importantes também fazem com que a Junta consiga funcionar bem, mas a nível de pendor são estas as três coisas que se precisa de concluir rapidamente e que fazem muita falta.

VOTOS A FAVOR – SEIS;
VOTOS CONTRA – ZERO;
ABSTENÇÕES – UMA (PS).
**DELIBERADO, POR MAIORIA, APROVAR O PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (2021/2024).**

**5 – MAPA DE PESSOAL**

VOTOS A FAVOR – SETE;
VOTOS CONTRA – ZERO;
ABSTENÇÕES – ZERO.
**DELIBERADO, UNANIMIDADE, APROVAR O MAPA DE PESSOAL.**

**6 – AUTORIZAÇÃO DE DESPESA PLURIANUAL**

A senhora Rita Dinis disse que em relação a este ponto que é uma autorização genérica, mas para além deste ponto queria questionar o Executivo se se recorda na reunião do final do ano de dois mil e dezoito, a Bancada do PS propôs a reestruturação do empréstimo, que era da Caixa Agrícola, reestruturação do Crédito Vencido n.º 59073123247, proposta que foi aprovada, não tendo até à presente data tido nenhum feedback, pelo que pretendia saber se já se encontra pago ou não. O senhor Presidente da Junta disse que em relação a essa pergunta o referido empréstimo já se encontra mais do que pago, poi felizmente conseguiu-se dar a volta depois da situação com o Sistema Nacional de Saúde, podendo-se dizer que neste momento a Junta de Freguesia respira muita confiança no futuro, e essa reestruturação tal como é lógico foi cumprida, pois naturalmente tinha sido pensada, e além do que estar mais do que cumprido, esta autorização é apenas um pró-forma

que se traz, uma vez que não se sabe o dia de amanhã, mas neste momento pode-se dizer que neste ano não foi utilizada tendo quase cem por cento de certeza que não será utlizada em dois mil e vinte e um. No entanto ensina a experiência que é melhor prevenir que remediar e tal como aconteceu aquela situação, tendo-se tido que recorrer a esse empréstimo que causou muita dor de cabeça e nestas alturas então, em conversa com o senhor Tesoureiro comentava que já tinha havido dias em que tinham a cabeça a mil, mas no momento presente podem dormir totalmente descansados porque conseguiram dar a volta, tendo conseguido fazer uma gestão muito criteriosa daquilo que é a parte financeira da Junta, sem nenhum membro do Executivo possuir qualquer formação nessa área, mas não querendo enaltecer o seu trabalho, sendo do conhecimento dos trabalhadores que se passaram momentos difíceis, mas no momento presente está-se muito bem, não existindo qualquer tipo de empréstimo a decorrer, e se tudo correr como previsto irá existir uma locação financeira de um trator, mas não há nada a dizer em relação a esse empréstimo e pensa que terá sido uma falha sua em dizer que esse empréstimo tinha sido vencido. No entanto se a senhora Rita Dinis referiu que não tinham sido dadas mais informações, pediu desculpa pelo lapso pois até tinham ficado de informar que quando se encontrasse tudo resolvido iriam informar a Assembleia, no entanto podem ficar descansados pois encontra-se vencido, respirando-se uma situação financeira muito positiva. A senhora Rita Dinis quis saber quando tinha ficado resolvido o empréstimo. O senhor Presidente da Junta respondeu que tinham trazido essa situação à Assembleia em dois mil e dezoito, tendo ficado resolvida em dois mil e dezanove, pelo que o ano de dois mil e vinte já não tem nada a ver com esse empréstimo. A senhora Rita Dinis disse que não era a favor de Autorizações Genéricas que prefere propostas concretas, tal com a situação de aquisição de um trator pago em x anos, etc., ela votaria a favor concordando com a proposta, neste caso não, sendo no entanto uma opinião pessoal. O senhor Presidente da Junta disse que pretendia dizer duas coisas. Que quando se trata de uma proposta genérica, porque não é específica, quando não se refere a algo tal como o trator passa a ser genérica, mas é genérica por um motivo, porque ela se destina a acordos de cooperação técnica e financeira, outros procedimentos de aquisição de bens e serviços como são exemplos: aquisição de combustíveis, seguros, manutenções de software, manutenção de fotocopiadora, comunicações, segurança e higiene no trabalho, ou seja, são locações que se não estiver aprovada esta proposta genérica, imaginando que se vai fazer uma locação financeira de um fotocopiador, teria que ser feita uma Assembleia Extraordinária, mas depois no mês seguinte a empresa de higiene ou dos alarmes trazia uma situação complicada e apresentavam outra proposta muito

melhor de outra empresa, a Junta achava que era mais vantajoso e aquele fotocopiador até ficava mais barato e consequentemente aos fregueses podendo-se reduzir o preço da cópia, teria que ser feita mais uma Assembleia, e, no lugar de serem feitas as habituais Assembleias de Freguesia, e para o ano terá que ser feita pelo menos uma extraordinária, ir-se-ia passar a fazer Assembleias de Freguesia como se fazem reuniões de Junta, porque não se tem autorização para se fazer esse tipo de locação, por isso quando se diz que é uma autorização genérica não pode ser o vale tudo, é genérico apenas porque não é específico, e não é só para o fotocopiador, não é só para os alarmes, não é só para os seguros, e assim acaba-se por poupar pois para além desse tipo de negociação não se está a fazer todos os meses uma Assembleia, e para que está menos familiarizado com este tipo de situação, quando se diz genérico, pois foi o que a senhora Rita Dinis fez parecer, não é o vale tudo, apenas não é específico mas não dá para tudo, senão não teria sido necessário trazer à Assembleia a locação financeira do trator porque tinha dado para o trator, mas não deu porque tem valores diferentes. A senhora Rita Dinis disse que apenas tinha feito aquele comentário porque na proposta fala em contratos de locação financeira.

VOTOS A FAVOR – SEIS;
VOTOS CONTRA – UM (PS);
ABSTENÇÕES – ZERO.
**DELIBERADO, POR MAIORIA, APROVAR A PROPOSTA DE DESPESA PLURIANUAL.**

**7 - APRECIAÇÃO E APROVAÇÃO DA TABELA DE TAXAS PARA O ANO DE 2021**

O senhor Presidente da Junta disse que o Regulamento da Tabela de Taxas vem à Assembleia de Freguesia por dois motivos, em primeiro lugar porque deve vir todos os anos, em dezembro, para regulamentar as taxas do ano a seguir, e também porque foram atualizadas por defeito as taxas das Lojas do Mercado, como o ano tem sido difícil optou-se por esta situação mantendo-se o restante tudo igual.

VOTOS A FAVOR – SETE;
VOTOS CONTRA – ZERO;
ABSTENÇÕES – ZERO.
**DELIBERADO, POR UNANIMIDADE APROVAR A PROPOSTA DA TABELA DE TAXAS**

**PARA O ANO DE 2021.**

## 8 – INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE

O senhor Presidente da Junta disse querer em primeiro lugar deixar uma palavra de apreço para todos os trabalhadores da Junta pela dedicação que ao longo destes últimos e difíceis doze meses, apesar de a Pandemia ter começado em força em março, mas desde muito cedo que se percebeu que as nossas vidas iam mudar, eles adaptaram-se com o conhecimento que tinham e se calhar quando muitos estavam em teletrabalho eles estavam aqui, se calhar quando muitos estavam em casa eles iam à casa das pessoas que estavam infetadas dar o seu melhor, com o equipamento que foi possível proporcionar-lhes, com o conhecimento que tinham e que lhes ia sendo fornecido a nível da proteção deles, pondo em risco a eles e às famílias, por isso a primeira palavra de agradecimento foi para eles, do fundo do coração disse terem sido incansáveis, desde os operacionais aos administrativos, destacando-se a Andrea que trabalhou de risco no Correio, porque o Correio não parava, o António Limpo que se calhar devido à idade deveria estar em casa, ainda por cima num ano em que era para ter sido reformado e que infelizmente para ele não lhe foi concedido e já o merecia, por tudo o que tem dado à nossa Freguesia, por tudo o que tem dado a esta Junta, por todos os ensinamentos que tem proporcionado a todos, pois quando os membros do atual Executivo entraram em dois mil e treze não sabiam nada e foi a ele que nos agarrámos, por isso, num ano tão difícil como o que se atravessa, não poderia passar sem deixar esta homenagem a todos os trabalhadores da Junta de Freguesia, sem exceção, que fazem muitas vezes, invisível, a maior parte das vezes criticados no exterior, mas a verdade é que fazem um trabalho fundamental, não vendo a Freguesia do Sobral sem uma Junta de Freguesia e também não via o funcionamento aqui sem a própria Junta. Por isso esta palavra é para eles, Depois quis dizer à Assembleia também que apesar de tudo, acabam por ser um Órgão extremamente importante, perante a lei são o Órgão mais importante, o senhor Tesoureiro explicou bastante bem que a Assembleia decide e o Executivo executa, mas também sabem que o futuro nestas terras mais pequenas acaba por ser também o Executivo a dar o peito à bala e estar na linha da frente, mas a Assembleia está aqui, o Executivo sabe o enorme contributo que dão nas reuniões, e por isso também uma palavra de agradecimento. Finalmente dizer que o trabalho do Executivo este ano foi como em todo o lado amplamente bloqueado pela pandemia, não fizeram muita coisa do que gostariam de ter feito, incluindo o Natal ao Largo não foi como gostariam, tinham projetado um bom Concerto de Natal que foi cancelado depois de

tudo preparado, iria ser um bonito Concerto de Natal, também o momento mais alto a nível das atividades da Junta que é a Semana Cultural infelizmente também não poude ser realizada, no entanto disse acreditar que o ano de 2021, com a chegada da vacina, a Semana Cultura poderá ser a primeira grande festa, o primeiro grande evento e se calhar estaremos todos unidos, não podendo deixar de ser pois não há nada mais importante, embora cada um de seu partido político, defende as suas cores mas a saúde é de todos nós e quando toca a saúde não há cores, não há raça, não há religião, devendo estar todos unidos e se conseguirmos vencer rapidamente esta pandemia e este vírus, disse pensar que sairemos todos à rua a gritar novamente como foi no 25 de Abril LIBERDADE, esperando mesmo que possamos ter não só a nossa Semana Cultural, mas também as nossas duas grandiosas festas que estas pessoas que as estavam a realizar foram também apanhadas de surpresa, tendo sido prejudicadas, pensando o Executivo que será um dois mil e vinte e um muito diferente e acima de tudo com saúde e que nos possa devolver aquilo que tanto desejamos que é o convívio, a amizade e a liberdade. Desejou um excelente ano de dois mil e vinte e um para todos e para as famílias e que se possam continuar a encontrar aqui para debater os destinos da Freguesia que tanto gosto lhes dá.

## APROVAÇÃO DE ATA EM MINUTA

A Assembleia de Freguesia de Sobral da Adiça reunida em sessão ordinária no dia 29 dezembro de 2020, no edifício sede da Junta de Freguesia, decidiu aprovar em minuta a seguinte deliberação: Deliberou, por maioria, com seis votos a favor e 1 abstenção, aprovar a ata n.º 4 da reunião ordinária de 29 de setembro de 2020; Deliberou, por maioria, com 5 votos a favor e 2 abstenções, aprovar a ata n.º 5 da reunião extraordinária de 28 de outubro de 2020; Deliberou, por maioria, com 5 votos a favor e 2 abstenções, aprovar o Orçamento e Plano Orçamental Plurianual (Exercício 2021 e 2022 a 2025); Deliberou, por maioria, com 6 votos a favor e uma abstenção, aprovar o Plano Plurianual de Investimentos (2021/2024); Deliberou, por unanimidade, 7 votos a favor, aprovar o Mapa de Pessoal; Deliberou, por maioria, 6 votos a favor e 1 voto contra, aprovar a Proposta de Despesa Plurianual; Deliberou, por unanimidade, 7 votos a favor, a Tabela de Taxas para o Ano de 2021. De acordo com o disposto no n.º 3 do art.º 92. da Lei 169/99, de 18 de setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro e pela Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, foi elaborada a presente minuta que, depois de lida e submetida à aprovação, será assinada pelo Presidente e por mim Manuel António Fraústo Verdades, que a secretariei. Assembleia de Freguesia de Sobral da Adiça, 29 de dezembro de 2021.

## Assembleia de Freguesia de Freguesia de Sobral da Adiça

## Ata 2020/6

Nada mais havendo a tratar, o Excelentíssimo Presidente do Assembleia declarou encerrada a reunião pelas vinte e duas horas e quinze minutos.

Para constar se lavrou a presente ata que, lida e achada conforme, vai ser assinada.

Sobral da Adiça, 29 de dezembro de 2020

Os Membros da Assembleia,

Presidente da Assembleia

(Daniel Filipe da Silva Barreto)

1º Secretário

(Manuel António Frausto Verdades)

2º Secretário

(Francisco António Almeida dos Santos Baldonado)